



1. Palacete / Palacete / Mansion house
2. Casa del Bosquero / Casa do Bosque / Guardian's house
3. Capilla / Capela / Chapel
4. Caballerizas / Cavalariças / Stables
5. Estanque / Lagoa / Pond
6. Templete / Coreto / Gazebo
7. Fuente de la Sábana / Fonte do Sudário / Sábana fountain
8. Exedra / Êxedra / Exedra
9. Plaza de la Rotonda / Pracetas da Rotunda / Rotonda plaza
10. Fuente de los Ochos Caños / Fonte das Oito Bicas / Ocho Caños fountain
11. Terraza / Terraço / Terrace
12. Jardín Romántico / Jardim Romântico / Romantic era garden
13. Huerta / Horta / Orchard
14. Alameda / Alameda / Alameda
15. Prado alto / Prado alto / High promenade
16. Prado bajo / Prado baixo / Low promenade
17. Bosque / Bosque / Forest
18. Cerca / Cerca / Inclosure

El Bosque de Béjar

Jardines históricos transfronterizos

Patrimonio y naturaleza
para soñar



 **O Bosque de Béjar**
Jardins históricos transfronteiriços
Património e natureza para sonhar

 **Béjar Forest**
Cross-border historical gardens
Heritage and nature that is the stuff of dreams

 **El Bosque de Béjar** es uno de los ejemplos mejor conservados de finca de recreo suburbana de origen renacentista en la Península Ibérica.

Fue catalogado como “Jardín Artístico” en 1946 y “Bien de Interés Cultural con categoría de Jardín Histórico” en 1982 y en 1995 se delimita el entorno de protección. En 2000 se redactó el plan director como guía para todas las intervenciones

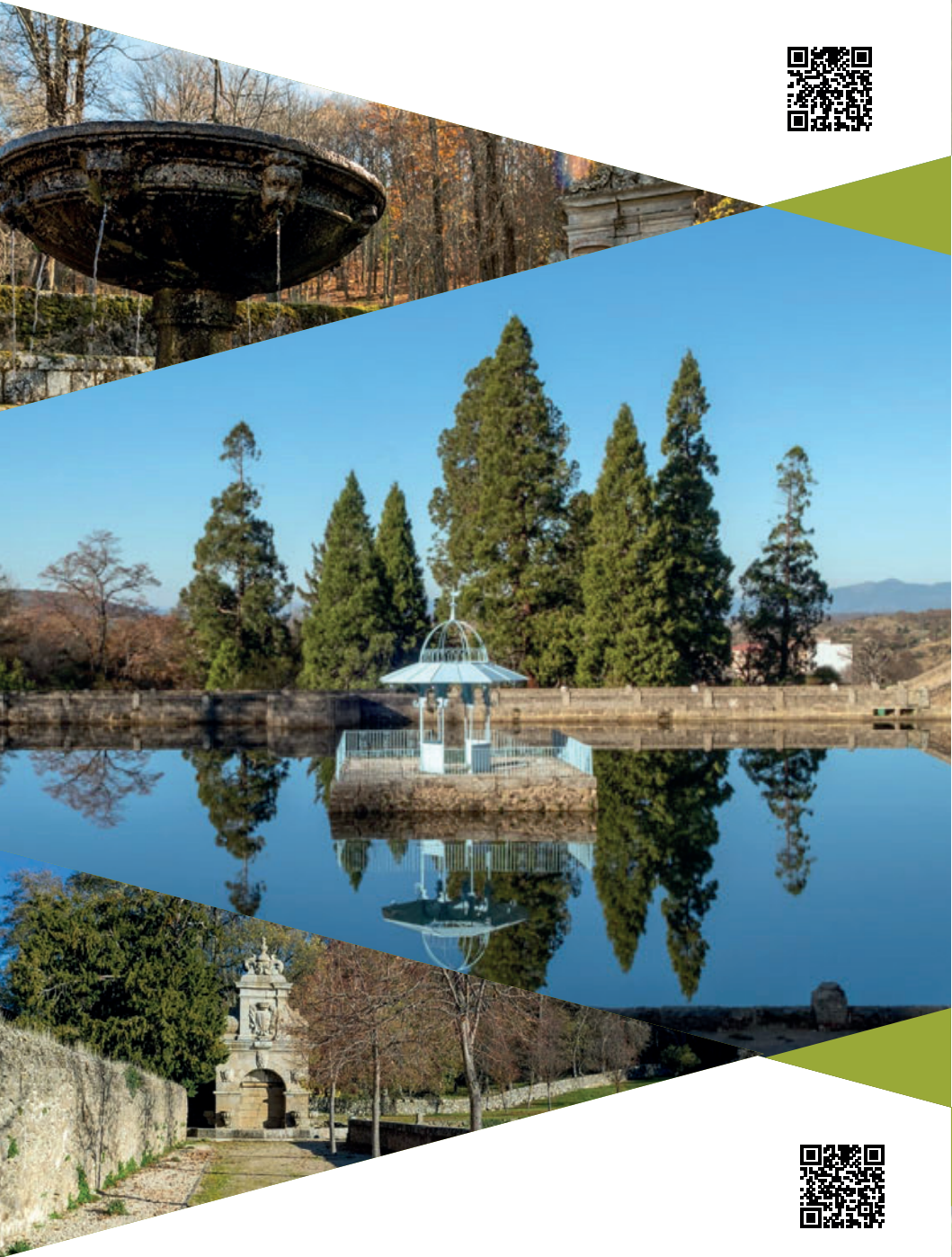
El Bosque tiene su origen en el coto de caza familiar de los duques. Es a partir de 1567 cuando D. Francisco de Zúñiga y Sotomayor, IV duque de Béjar, lleva a cabo las principales obras.

Se realizó la configuración del espacio en terrazas siguiendo un plan decididamente renacentista, con un desarrollo axial que conectaba visualmente El Bosque con el Palacio Ducal en Béjar, un concepto de jardín abierto muy característico del XVI. De esta época datan el área residencial, la presa y el estanque, así como varias fuentes y elementos ornamentales.

Este plan original se respetaría en su esencia a lo largo de los siglos, aunque introduciendo elementos según la época, como la imponente fuente barroca de la Sábana.

En 1869 el industrial Cipriano Rodríguez-Arias adquiere la villa y reordena el jardín a la moda romántica de la época e introduce especies arbóreas exóticas (especialmente coníferas), a la vez que añade otras fuentes o el templete neomorisco del estanque que sustituye al anterior de piedra y construye las caballerizas y la capilla.

En 1999 El Bosque fue adquirido por la Junta de Castilla y León y el Ayuntamiento de Béjar, comenzando un importante proceso de estudio y restauración. Desde 2019 hay que sumar el apoyo recibido por el programa europeo Interreg dentro del proyecto JARCULTUR, del que también forma parte el Jardín Histórico de la Mata Nacional do Buçaco en Portugal, con quien comparte aspectos estéticos y objetivos comunes de conservación y difusión.



 **Béjar Forest** (Bosque de Béjar) is one of the Iberian Peninsula’s best preserved Renaissance-style suburban country estates.

The site was listed as an Artistic Garden in 1946 and as a Monument of Cultural Interest within the Historical Garden category in 1982. It was awarded protection status in 1995. In 2000, a master plan including a framework for all future interventions was drawn up.

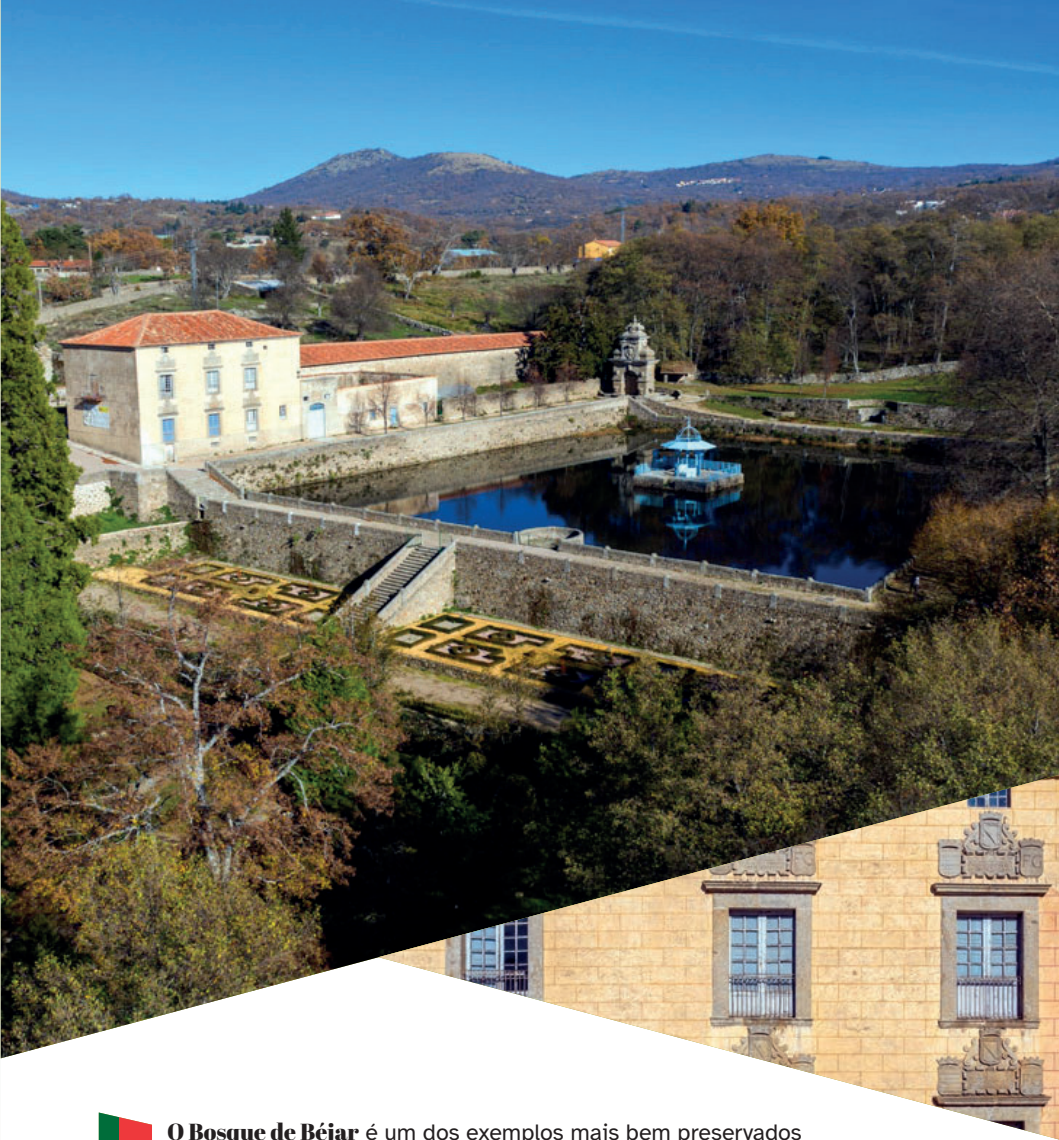
Béjar Forest started out as the Duke’s family hunting ground. Don Francisco de Zúñiga y Sotomayor, the IV Duke of Béjar, initiated the main construction work in 1567.

The site was divided up into terraces based on a decidedly Renaissance design. Axial development provided visual connection between Béjar Forest and the ducal palace, in the characteristic style of the 16th-century open garden concept. The residential area, dam and reservoir, plus several fountains and ornamental objects, date back to that period.

The essence of this original plan was retained throughout the centuries, even when additional elements, such as the imposing Sábana baroque fountain, were added in different eras.

In 1869, the industrialist Cipriano Rodríguez-Arias purchased the villa and updated the garden to the romantic style of the period. He brought in exotic species of trees (conifers, in particular), added fountains, replaced the stone gazebo in the pond with a Moorish Revival one, and built the stables and chapel.

In 1999, Béjar Forest was bought by the autonomous government of Castilla y León and Béjar local council, and a substantial process of analysis and restoration ensued. Since 2019, additional support was provided by Interreg Europe through the JARCULTUR project. Mata do Bussaco historical garden in Portugal is also part of the project and the two sites share aesthetic features and conservation and dissemination goals.



 **O Bosque de Béjar** é um dos exemplos mais bem preservados de propriedades de recreio suburbanas de origem renascentista na Península Ibérica.

Foi classificado como “Jardim Artístico” em 1946 e “Propriedade de Interesse Cultural com Categoria de Jardim Histórico” em 1982, tendo visto a sua envolvente de proteção delimitada em 1995. No ano 2000, foi elaborado o seu Plano Diretor, que serve de guia para todas as intervenções.

O Bosque tem a sua origem no coto de caça familiar dos Duques. As principais obras, realizadas por D. Francisco de Zúñiga y Sotomayor, o IV Duque de Béjar, começaram em 1567.

O espaço foi organizado por terraços, segundo um projeto marcadamente renascentista, com um desenvolvimento axial que ligava visualmente o Bosque ao Palácio Ducal em Béjar, um conceito de jardim aberto muito caraterístico do Século XVI. Dessa época datam a área residencial, a represa e a lagoa, bem como diversas fontes e elementos ornamentais.

Este projeto original foi respeitado, na sua essência, ao longo dos séculos, ainda que tenha havido a introdução de outros elementos segundo cada época, como a imponente fonte barroca do Sudário.

Em 1869, o industrial Cipriano Rodríguez-Arias adquiriu a casa de campo e reorganizou o jardim no estilo romântico da época, introduzindo espécies arbóreas exóticas (sobretudo coníferas), ao mesmo tempo que acrescentou outras fontes e o coreto neomourisco da lagoa, que substituiu o anterior de pedra, e construiu as cavalariças e a capela.

Em 1999, o Bosque foi adquirido pela Junta de Castela e Leão e pelo Município de Béjar, tendo-se iniciado um importante processo de estudo e restauro. Desde 2019, há que somar o apoio recebido do programa europeu Interreg, no âmbito do projeto JARCULTUR, do qual também faz parte o jardim histórico da Mata Nacional do Buçaco, em Portugal, com o qual partilha aspetos estéticos e objetivos comuns de conservação e difusão.

